

Falando sobre sexualidade

Fabíola Hommer Laporte

Michel Alves de Freitas

Renata Domingos

Laila de Almeida Sena

Veronica Vieira

Luciano Antonio Rodrigues

A iniciativa do Projeto Rondon é levar conhecimento e solidariedade às populações distantes dos grandes centros, de modo a trazer também cultura e desenvolvimento aos municípios contemplados pelo projeto. Dentre as atividades desenvolvidas, estão as oficinas e palestras, que envolvem saúde, cultura, meio ambiente, dentre outros temas. Foram desenvolvidas oficinas de sexualidade, com diferentes públicos alvo, como crianças, adolescentes, pais e professores. O certo receio e dificuldade em discutir o assunto nas escolas ou dentro da família se devem primeiramente ao tipo de educação dada no passado, principalmente baseada nas religiões cristãs. Quando se falava sem sexualidade logo se ligava a algo pecaminoso, que ia contra a vontade de Deus, assunto proibido de se falar. A vulgarização da sexualidade também contribui para este receio. A desmistificação da sexualidade vem com o princípio de que sexualidade é tudo que nos faz sentir bem, seja comer uma fruta, uma cor que nos agrada, viajar, etc. A sexualidade envolve também o indivíduo seja ele homem ou mulher, seu corpo, suas transformações, etc. A oficina para professores envolveu o modo como apresentar a sexualidade para o aluno. Foram utilizadas dinâmicas quebra-gelo, para deixar os participantes mais à vontade. A principal preocupação dos professores era em como passar o assunto para os alunos e qual seria a reação dos pais ao souber do que era ensinado sobre sexualidade, pois muitos destes pais tiveram uma educação mais conservadora. Apresentou-se na oficina uma cartilha alemã, que explicava assuntos relacionados à sexualidade para crianças, como a relação pai e mãe, a gravidez, nascimento de cada um, o ser menino e menina. Esta cartilha apresentava o assunto de um modo didático próprio para crianças. Em outra oficina abordou-se o assunto para pais e adolescentes. Citou-se que ainda há receio pelas duas partes, pais e filhos, em conversar sobre o assunto, dificuldade essa relacionada aos receios citados anteriormente. Os assuntos que mais foram discutidos envolviam desde o

descobrimento do próprio corpo, homossexualismo, DST's, gravidez precoce e os problemas pela falta de planejamento familiar, ocasionados por uma gravidez indesejada, o impacto causado em uma família. Abordou-se o uso do preservativo feminino e masculino, os métodos contraceptivos de modo geral, ensinando aos participantes o modo correto de uso de cada, a partir de próteses dos órgãos sexual masculino e feminino. Ao final foram tiradas dúvidas restantes. O resultado das oficinas foi satisfatório, visto o grande interesse demonstrado e participação do público alvo.